

DEPOIMENTO DE ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI À COMISSÃO DA VERDADE EM MINAS GERAIS

ANTÔNIO: Parece conto rocambolesco [sic], os, os jornalistas Hermano Alves (trecho incompreensível) fizeram o seguinte, saíram da Praia do Botafogo, entraram no Senador Vergueiro e vieram calculando a velocidade de pra, até chegar na embaixada, quanto tempo daria e que velocidade eles teriam para não ter que parar em nenhum sinal da rua, se eles parassem em sinal estava, podia ser reconhecido e tal. Aí fizeram isso e aí nos pegaram e aí entraram na rua e tal e vinham e conseguiram fazer, até que a gente avistou o prédio não é, e avistou já o Latarini voltando, de onde ele tinha deixado o carro, voltando para fechar o portão, lentamente fazendo isto e tal. Aí o Hermano Alves estava dirigindo o Volks, ele chegou no portão deu uma virada e entrou. Tum [sic]. Aí o Latarini correu e fechou o portão. E aí os caras correram para, para dentro, aí o Latarini falou: “Olha, aqui não, isso já esta combinado, eles estão exilados político, estão em território Chileno, vocês não entram não, porque se não dá problema internacional aqui”. Aí eles recuaram, não tiveram tempo, resultado é que aí oficializaram nosso exílio, nosso asilo não é não exílio aí.

INTERLOCUTOR: Asilo.

ANTÔNIO: Nosso asilo, e aí ficamos 45 dias a espera da autorização de viagem para fora, porque aí o governo brasileiro, o governo lançava um edital para todo país para verificar se nos não estávamos sendo processado por nenhum crime comum, porque se nós tivéssemos sendo processados por algum crime comum, nós não tínhamos direito algum. Então ficamos esperando 45 dias, até que veio a ordem, marcamos o dia que foi o dia 08 de maio de 1966, foi o dia que nós saímos daqui, e aí, é veio um carro do Itamaraty com a senhora, é veio o Latarini Secretario da Embaixada Chilena, onde nos três fomos conduzidos e atrás deste carro veio um carro do Itamaraty, com a senhora Marly, representante do Itamaraty para nos dar

cobertura, caso nos fossemos (trecho incompreensível), saindo já com a autorização do governo e tal. Fomos o aeroporto era ali no Galeão, é não é até hoje, chama Tom Jobim, na época não era ainda Tom Jobim era Galeão mesmo. E aí pegamos o avião da Varig, o, o, a senhora Marly chamou o comandante do avião, foi lá no comandante da Varig não é, e falou: “Olha são três, estão entregues a sua autoridade, que o senhor é que é a autoridade dentro do avião, são exilados políticos, estão sobre sua responsabilidade até você chegar no Chile.”. Aí o comandante disse: “Pode deixar.”. E aí chegamos no Chile no dia 08 de maio de 1966, e aí ficamos até 22 de dezembro de 1970. Tá bom ou tem mais?

INTERLOCUTOR: Em 70. Aí o Senhor voltou, porque a anistia foi, foi.

ANTÔNIO: Não, não, não era anistia não, era Garrastazu Médici, era é tinha sido absolvido, mas eu voltei na verdade, foi o seguinte, foi pressão da família, a família me colocou da seguinte maneira, ou, ou nós ou você, você fica, mas nós vamos embora e, você escolhe você escolhe a sua família ou o exílio. Nessa época o Allende já havia assumido a presidência e o Ministro da Agricultura lá era o Jacques Chonchol. Jacques Chonchol era secretário da agricultura do governo do Freire, quando eu trabalhei na reforma agrária Jacques Chonchol me chamou, disse: “Olha você não vai embora agora, agora que, quando você precisou nós te demos apoio, agora nós estamos precisando de você, com sua experiência você tem que ficar.”. Mas aí família, ou você, ou nós, e eu voltei pela família.

INTERLOCUTOR: Isso aí, o senhor veio num período barra pesada?

ANTÔNIO: É.

INTERLOCUTOR: 1970, não é?

ANTÔNIO: Tinha, tive problemas, inclusive assim para retomar a advocacia, vários clientes meus foram pressionados, e me falaram, recebiam telefonema, “Há você tem coragem de ter um advogado comunista? Cuidado com esse negócio hem.”. Mas alguns mantiveram, eu faço referência inclusive, um amigo, eu faço questão de

fazer esta referência, a uma pessoa que é dona de uma empresa de transporte e cargas, chama-se Osvaldo Melo, e a empresa dele se chamava Asa Branca, eu era advogado dessa Asa Branca, e apesar de toda pressão que ele recebeu, fez questão de pagar meus vencimentos. Meus honorários, durante todo tempo que eu estive no Chile, sabe, pagava, entregava lá no escritório, e meu irmão, meu primo que davam assistência à empresa, e eles pegavam esse salário e mandavam entregar para a Lurdinha, ela juntava com uma parte do aluguel da casa, que ela alugou para, para ter alguma coisa não é, porque nós não tinha, nós não tínhamos reserva nenhuma, então ela vivia com os filhos e a mãe dela num barracão na casa do meu pai no Santo Antônio, com uma parte do aluguel da casa e uma parte desses honorários, e pegava 50 dólares e mandava para mim no Chile. E eu, até arranjar emprego tive que sobreviver no Chile com 50 dólares. Arranjei uma pensão no **Arco chamado residencial** que eu pagava 35 dólares, me sobravam 15, nesses 35 eram, cama, é cama e comida, almoço e janta, café da manhã (trecho incompreensível), muito simples mas o suficiente, e sobrava 15 para todos os, nesta época eu fumava demais.

INTERLOCUTOR: Passava aperto.

ANTÔNIO: É, tive de viver deste jeito.

INTERLOCUTOR: Senhor Romanelli, é o custio da sua estada no Chile, é consta que o senhor foi convidado depois para trabalhar na Reforma Agraria no Chile, o senhor quer contar um pouco está experiência, como é que foi esta experiência da Reforma Agraria no Chile?

ANTÔNIO: Bom, primeiro a experiência de como é que eu fui até lá, não é.

INTERLOCUTOR: Hum, hum.

ANTÔNIO: Vivendo com 15 dólares por mês.

INTERLOCUTOR: Uma curiosidade só é quem que se responsabilizava pelo transporte do Brasil. Brasil, Chile? Quem que arcava com esses custos, a Embaixada Chilena é quem bancava o...

ANTÔNIO: Não, a embaixada bancava, bancou o transporte do Rio de Janeiro para Santiago, pronto, nos deixou lá, no México eles davam ainda uma ajuda e tal durante algum tempo, Chile não dá não. Você tem abrigo e tal, mas.

INTERLOCUTOR: Se vira não é?

ANTÔNIO: É. Mas oque que eu estava falando?

INTERLOCUTOR: Como é que o senhor chegou a ser convidado para trabalhar na reforma agraria.

ANTÔNIO: **Despido**, ou seja, eu, os amigos aqui, sabendo o aperto que a minha mulher estava passando para sustentar 5 filho.

INTERLOCUTOR: Pequenos.

ANTÔNIO: E mais a mãe, com esse dinheirinho lá, então a ajuda que meu pai dava era apenas o barracão, era um barracão muito apertado, eram 3 quartinhos pequenos, 2 quartos onde ela botou é 3, como chama essa.

INTERLOCUTOR: Beliches.

ANTÔNIO: Em?

INTERLOCUTOR: Beliches.

ANTÔNIO: Beliches, e o outro quarto dela e a cozinha era a cozinha da casa, da casa do meu pai, e aí desespero oque que eu resolvi fazer. Primeiro eu pensei em fazer um negócio de lavar roupa automático esses, lavanderia não é, e tal, fizemos, mas lá eu encontrei um problema básico que era não dispunham de máquinas que fazia, que fizessem a lavagem com fichas, não é, então eu não tinha tempo, porque tinha que ficar lá o tempo todo, depois eu resolvi ser chofer de táxi, um amigo meu, o João Batista Zacariotti que foi, era chefe de governo civil do Mauro Borges, em

Goiás, ele me emprestaria o carro dele, e eu ia, enquanto eu estava fazendo os, os treinamentos, conhecia a cidade etc., para ser chofer de táxi, em dia ele me chamou e falou comigo assim: “Romanelli, é tem aqui uma possibilidade remota, mas tem uma possibilidade de você arranjar um emprego, vai se iniciar em 15 dias, um curso de, é, de é 8 semanas, é sobre reforma agrária, patrocinado pela CIDA.”. CIDA era Comisión Internacional de Desapoió Agrário, não é, é Comisión Internacional de Desapoió Agrário - CIDA, que era patrocinado pela FAO da ONO, para a reforma agrária, dentro daquele programa lançado pelo John Kennedy aqui, em 1961, em Punta Del Este, que foi Aliança para o Progresso, não é, que ele lançou aqui, deu até aquela confusão toda, quem veio representando aqui Cuba foi o Che Guevara, e ele no discurso dele ele falou que a, os Estados Unidos considerava a América Latina como América Latrina não é, e na volta convidado pelo Jango ele recebeu a medalha da Cruz, da Cruz a maior medalha que o Brasil pode condecorar alguém não é, e deu aquela confusão toda, e tal, e nessa, nessa reunião de Punta Del Este foi lançado a Aliança para o Progresso, que era a, um programa capitalista de aumento do mercado de consumo interno pela integração de camponeses, aumentar o consumo não é, e era tipicamente capitalista.

INTERLOCUTOR: Uma Reforma Agrária.

ANTÔNIO: Não, é.

INTERLOCUTOR: Naquele momento era uma reforma agrária capitalista.

ANTÔNIO: Reforma agrária.

INTERLOCUTOR: Integração do campo no capitalismo.

ANTÔNIO: Exatamente.

INTERLOCUTOR: Era essa a concepção?

ANTÔNIO: Bem, chamavam de reforma agrária, e então, era lá criava a CIDA e a CIDA criou em, lá no Chile uma Instituição chamada INSIRA, Instituto. INSIRA Instituto de Capacitação e Investigação da Reforma Agrária, que era, que criou um

outro organismo que era para executar a reforma agrária, chamava CORA, Coporación de La Reforma Agrária, que era o INSIRA era a parte intelectual, digamos assim, que fazia os cursos.

INTERLOCUTOR: De formação não é.

ANTÔNIO: De formação técnica para a reforma agrária e CORA fazia a parte de execução da reforma agrária dentro do programa da lei já votada no Congresso Chileno e sancionada pelo Frei sobre a reforma agrária brasileira, e ele disse que esse curso então, se eu na, que custava, é, é que o país indicado não é, lhe davam uma, chamava BECA, é, é bolsa de estudos não é, de 500 dólares, o curso custava 300 dólares, e 200 dólares sobravam para a pessoa, é.

INTERLOCUTOR: Se Manter.

ANTÔNIO: Se alimentar, se manter, pagar uma pensãozinha, arrumar e um lugar para ficar e para viver. E evidentemente o Brasil não ia me pagar, mas que o Brasil não tinha representação, não tinha mandado ninguém para fazer este curso lá, mas já tinha do Equador, da Bolívia, é Equador, Bolívia, é Colômbia e Chile. E quem era o diretor dessa INSIRA dessa organização era um que foi Ministro da Educação aqui no tempo do João Goulart, que era o Paulo, Paulo, é, é, Paulo Santos, **aqui de Araxá**, Paulo. Ministro da Educação do Jango, Paulo, eu vou lembrar o nome dele. E ele me então mandava fazer a seguinte oferta, eu não ia receber a bolsa, ele não ia me pagar, mas ele dizia o seguinte, mas também você não paga o curso, ou seja, você faz o curso gratuitamente e vive com o que você esta vivendo aí da sua pensão e tal.

INTERLOCUTOR: Na verdade recebeu uma bolsa parcial não é?

ANTÔNIO: Uma bolsa parcial.

INTERLOCUTOR: Que foi o valor do curso.

ANTÔNIO: Foi o valor do curso, o valor do curso, 300 dólares não é, mas recebi, recebi assim indiretamente não é.

INTERLOCUTOR: Isso.

ANTÔNIO: Recebi por renúncia da parte dele em receber o, o valor não é, eu fiz o curso, 14 semanas, fui bem, tão medo felizmente apesar de ser o único que não falava castelhano, língua portuguesa, eu fui eleito pelos companheiros como líder do pessoal não é. E ai no fim do curso, em uma noite que nós já estávamos começando a preparar o relatório lá no campo onde nós estávamos alojados para fazer esse relatório, porque era para fazer, é aplicar a teoria naquele lugar que havia sido desapropriado, onde nós fomos levados, uma fazenda desapropriada, nós fomos levados pra lá, para propor um projeto de reforma agrária para aquele lugar. Esse era o, o a prova final do curso.

INTERLOCUTOR: O trabalho de conclusão do curso.

ANTÔNIO: O trabalho de conclusão do curso, e eu fui eleito o líder, a já falei isso, aí essa (trecho incompreensível), que era uma psicopedagoga, era uma noite que eu estava descansando depois do jantar, para depois retornar ao trabalho, era uma noite de lua cheia muito bonita, tempo bom, era primavera, primavera não era, era verão, dezembro, fim de novembro fim de dezembro, é e eu passeando em volta da casa ela se aproximou e falou assim: “Senhor Romanelli, eu vejo aí.”. Vou falar em português, fica chato eu falar em castelhano. “Eu vejo que o senhor tá indo bem, para dizer a verdade o senhor é o único que não fala castelhano e foi eleito líder, tem, digamos assim, tem tendência para liderar etc., e eu gostaria de saber se o senhor é, gostaria de trabalhar com a CORA. Eu estou aqui para ver exatamente, ver como é que estão os alunos para depois indicar pessoas para serem contratadas pela CORA.”.

INTERLOCUTOR: Ela era caçadora de talentos ali daquela turma?

ANTÔNIO: É. Ela era a, a digamos assim, a agente da CORA não é, que tem gosto para escolher as pessoas que tivessem, que segundo ela pudessem servir a CORA. Eu, evidentemente falei com ela que era a coisa que eu mais queria não é, aí

terminamos e tal, voltamos para Santiago e aí nos resta é, terminar o relatório para ser entregue em 18 de dezembro de 60 e 68, 60, 66 eu fui para lá, 68 é isso mesmo.

INTERLOCUTOR: Dois anos depois.

ANTÔNIO: Em?

INTERLOCUTOR: Dois anos depois.

ANTÔNIO: Dois anos depois é aí eu estava lá com ela chegou de manhã e falou comigo, muito sem graça tal, “Eu falei com o senhor, mas o meu chefe Jorge Choque Echenique Araguari, reagiu mal,” disse: “O **Neva** a onde você estava com a cabeça **Neva**, nós já estamos sendo atacados aqui por todo lado, ninguém, estamos fazendo coisa de comunista aqui, porque reforma agrária é coisa de comunista, você ainda me vem trazer comunista brasileiro aqui para nós, você vai nos arrasar,” etc. E não, ele não.

INTERLOCUTOR: Não aprovou.

ANTÔNIO: Não aprovou e eu lamento, mas. Mas acontece o seguinte, para amenizar um pouco a coisa disse ela, eu consegui a ele, dele que pelo menos te recebesse, ah, conversar com você não é, quem sabe alguma coisa pode acontecer. Em consideração a mim, Neva ele concedeu 15 minutos “o senhor aceita?” A minha filha eu não posso recusar nada. Então marcamos um dia, eu fui para lá, esse dia (trecho incompreensível), o povo chileno é muito rigoroso nesse negócio de horário, começamos a conversar, eu sabendo que tinha 15 minutos. E ele, estava jogando a minha vida ali, eu fiz o que podia, diz que eu tinha sido o fundador do Sindicato dos Advogados aqui em Belo Horizonte, Conselheiro da Ordem, advogado, chefe da liga camponesa. “Liga Camponesa, espera aí, eu já ouvi falar, Liga Camponesa é, foi um negócio lá de Pernambuco não é?” Eu falei, “É sim senhor.”. Aí eu falei bom, aí como os americanos chamam esse negócio aí tem um link não é. Então peguei nesse link e comecei, “A então me fale alguma coisa sobre a Liga Camponesa,

porque eu já ouvi falar nisso e eu gostaria de ver.”. Aí eu comecei a contar que nós tomamos dois (trecho incompreensível),

Não tinha Associação de Camponeses aqui porque não tinha tido, não podia fazer sindicato, tomei conhecimento dessa Liga Camponesa e então eu queria saber o que era isso. E verifiquei o seguinte, o Francisco Julião, foi trabalhar no sertão de Pernambuco, principalmente nos canaviais, é onde era a vida mais miserável que tinha, e ele verificou que entre outras misérias que tinha (trecho incompreensível), que o camarada [sic] quando morria, o camponeses, eles não tinham como enterrar o cara [sic], então botava [sic] o sujeito em uma rede que ele usou durante a vida, e levavam não é, em cortejo, e aí João contava lá pra eles, o João Cabral de Melo Neto, e era tudo poeta, fez uma poesia que o Chico Buarque de Holanda musicou não é, que era, ele ia cantando assim insolência, aquelas coisas, e chegavam lá na beira do topo, fazia uma cova rasa não é.

INTERLOCUTOR: Esta cova é grande,

ANTÔNIO: Essa parte que ele toca (trecho incompreensível), mas eles não podiam deixar a rede lá, a rede fazia falta, então o que que eles faziam, eles jogavam o corpo na cova e levavam a rede de volta para servir para outra pessoa que, não é. E o Julião então, baseado nisso propôs a seguinte coisa, “Olha vamos fazer uma associação em que cada um de vocês da o que podem, é coisas mínimas, é sei lá R\$0,50, R\$1,00, R\$2,00, o que cada um puder, nós vamos fazer uma caixinha e na hora que morrer um sócio nós vamos comprar, com essa caixinha nós vamos comprar um caixão, porque se vocês não tiverem dignidade na vida, todo mundo tem dignidade pelo menos na hora de morrer pó [sic], em um caixão.”. E a liga começou a funcionar nesta base, mas aí eles começaram, a associação começou a se juntar, para discutir essas coisas não é. E por uma questão dialética não é eles começaram a discutir essas coisas, mas começaram a discutir também a sua própria existência. “Gente, mas porque nós chegamos a este ponto? Nós não temos nem como morrer, nos trabalhamos para um cara que tem coisas para jogar fora, e nós

não temos o que comer, nós não temos nada, nós é que fazemos a riqueza dele e nós mesmos.”. Aí, começaram a discutir a vida, enquanto eles estavam discutindo a morte.

INTERLOCUTOR: Tudo bem.

ANTÔNIO: Tudo bem. Mas quando eles começaram a discutir, quando eles perceberam que eles estavam discutindo a vida, aí o negócio pegou fogo. As ligas começaram a ser perseguidas, mas aí também em compensação dialético também as ligas foram ganhando espaço e passou a ser um movimento de caráter nacional, talvez o mais importante da época, só comparado, a meu modo de ver, com o MST, não é. E com muito mais, eu acho que o MST tem muito mais conteúdo ideológico etc. tem mais. Talvez politicamente as ligas teriam sido mais importantes porque levantou uma questão que estava adormecida.

INTERLOCUTOR: Na verdade o MST herda a experiência das ligas não é? O MST herda a experiência das ligas não é?

ANTÔNIO: Herda, herda.

INTERLOCUTOR: Então,

ANTÔNIO: E a importância das ligas foi tão grande que em 1961 houve em Belo Horizonte o primeiro Congresso Nacional no Brasil de, sobre reforma agrária. E estava assim, o, o antigo, Secretária da Educação que era em frente, é em frente, hoje é outra coisa lá.

INTERLOCUTOR: Secretária da Saúde não era não? Secretária de Saúde.

ANTÔNIO: Secretaria da Saúde, que é em frente ao mercado, ali, Mercado Central, do outro lado da avenida, hoje é outra coisa não é.

INTERLOCUTOR: Minas Centro?

INTERLOCUTOR: Minas Centro é?

ANTÔNIO: Hem?

INTERLOCUTOR: Hoje é o Minas Centro não é?

ANTÔNIO: É. Minas Centro não. Minas Centro não é aquele lado da **Gameleira** não?

INTERLOCUTOR: Não.

INTERLOCUTOR: Lá é Expominas.

ANTÔNIO: A Lá, na, lá **Gameleira** Expominas, ela tem razão. Mas aí você imagina mais de 1.300 pessoas e entre essas 1.300 pessoas 800 eram camponeses de várias partes do país, estava na mesa, presidindo a mesa, quem? João Goulart, ao lado dele, Magalhães Pinto, ao lado do outro lado, Julião e mais líderes camponeses. E essa coisa deu uma repercussão, mais muito intensa, muito intensa e eu acho que foi um.

INTERLOCUTOR: O Senhor participou do congresso dos camponeses?

ANTÔNIO: Como assistente.

INTERLOCUTOR: Como auxiliar?

ANTÔNIO: Não.

INTERLOCUTOR: Como delegado, como observador?

ANTÔNIO: Não, não como assistente como, como, todo mundo,

INTERLOCUTOR: Na plateia?!

INTERLOCUTOR: Observador.

ANTÔNIO: É, não, eu não fui chamado assim para, para nada não.

INTERLOCUTOR: Qual foi a sensação de participar desse congresso?

ANTÔNIO: Maior euforia, eu fiquei eufórico, que eu dizia assim, não é possível que uma demonstração assim não haja de estremecer essa, essa elite conservadora não é, eu comecei a acreditar na possibilidade de coisa, da efetivação de reforma agrária, infelizmente não deu.

INTERLOCUTOR: E qual foi a principal tese desse congresso?

ANTÔNIO: É, bom, a tese foi...